



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JOSÉ FAIENDA ZEFERINO

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE PROMOÇÃO E
DIVULGAÇÃO HISTÓRICA CULTURAL DO MUNICÍPIO DO
LONGONJO PROVÍNCIA DO HUAMBO**

(TFC - Comuna)

CAÁLA-2023

JOSÉ FAIENDA ZEFERINO

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE PROMOÇÃO E
DIVULGAÇÃO HISTÓRICA CULTURAL DO MUNICÍPIO DO
LONGONJO PROVÍNCIA DO HUAMBO**

(TFC - Comuna)

Trabalho de Fim de Curso a ser apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála como requisito mínimo para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Frederico Capuca, Lic

CAÁLA-2023

Dedico este trabalho a toda minha família e à minha esposa, pelo companheirismo, conselhos e apoio que sempre me prestaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeira instancia a Deus pai Todo Poderoso pela vida e oportunidade concedida.

Aos meus pais Zeferino José e Emiliana Anita e esposa Teresa Chilombo Cambuta pelo apoio financeiro e moral que sempre fizeram sentir e contribuindo para os meus feitos. Agradeço também à Direcção do ISP-Caála, o Departamento de Ensino e Investigação em História estimadamente o professor Frederico Capuca pelo apoio e forma como orientou o desenrolar deste trabalho.

Finalmente, agradeço aos meus queridos pais, irmãos, amigos, esposa e colegas que directa ou indirectamente contribuíram para que trabalho fosse um facto.

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre a criação de um centro de divulgação histórico e cultural no município do Longonjo na província do Huambo. Este é um trabalho desenvolvido para auxiliar não só os estudantes como também a comunidade civil daquela parcela territorial nos seus estudos no que tange à cadeira de História, no sentido de desenvolver as suas capacidades criadoras, o amor à pátria e o interesse em conhecer o modo de vida dos nossos antepassados. Também procurou abordar sobre uma breve resenha histórica e etimologia do município, procurou definir centro de divulgação histórico na perspectiva de diferentes autores para se compreender a real situação da comunidade no município do Longonjo. O problema em questão fornece algumas respostas relativamente ao que se referiu à cima, onde se tenta compreender com exatidão a importância dos centros de divulgação da história local a relação existente entre os estudantes e a comunidade civil que se refere ao conhecimento da história naquela franja da sociedade. Aplicou-se inquérito por questionário aos Estudantes, Profissionais da Administração e Comunidade Civil, de modo a obter uma maior diversificação de resultados no que toca a situação em estudo, para assim reconhecer a existência de um conhecimento histórico que faz parte da identidade cultural de uma determinada comunidade.

Palavras-chave: Divulgação histórica; Identidade cultural; comunidade.

ABSTRACT

The present work deals with the creation of a cultural historical dissemination center in the municipality of Longonjo in the province of Huambo. This is a work developed to help not only the students but also the civil community of that territorial portion in their studies regarding the discipline of History, in order to develop their creative capacities, the love of the country and the interest in knowing the way life of our ancestors. It also sought to address a brief historical review and etymology of the municipality, also sought to define a historical dissemination center from the perspective of different authors to understand the real situation of the community in the municipality of Longonjo. The problem in question provides some answers in relation to what was mentioned above, where an attempt is made to understand exactly the importance of centers for the dissemination of local history, the relationship between students and the civil community that refers to the knowledge of history on that fringe of the society. A questionnaire survey was applied to Students, Administration Professionals and the Civil Community, in order to obtain a greater diversification of results regarding the situation under study, in order to recognize the existence of a historical knowledge that is part of the cultural identity of a certain community.

Key words: Historical dissemination; Cultural identity; community.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	2
1.2 CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO	3
1.3 OBJECTIVOS	3
1.3.1 <i>Geral</i>	3
1.3.2 <i>Específicos</i>	3
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1 UMA PERCEPÇÃO SOBRE A HISTÓRIA LOCAL E A QUESTÃO DA CULTURA E DAS IDENTIDADES.....	4
2.2 A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DE HISTÓRIA EM ANGOLA.....	6
2.3 INFLUENCIA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE UMA NAÇÃO.....	8
2.4 HISTÓRIA LOCAL E O SEU CONTRIBUTO NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES	9
2.5 AS IDENTIDADES CULTURAIS E SUAS CONSTRUÇÕES.....	11
2.6 O IMPACTO ECONÓMICO DA C. F. B EM PARTICULAR NO MUNICÍPIO DO LONGONJO.....	12
2.7 CENTRO DE DIVULGAÇÃO HISTÓRICO E CULTURASL DAS LOCALIDADES.....	14
2.8 BREVE RESENHA HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DO LONGONJO	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA METODOLOGIA	19
3.2 MÉTODOS TEÓRICOS	19
3.3 MÉTODOS EMPÍRICOS	19
4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
4.1 DADOS OBTIDOS POR INQUÉRITO APLICADO AOS FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO, ESTUDANTES E SOCIEDADE CIVIL DO MUNICÍPIO DO LONGONJO.	22
5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO	28
5.1 ACTIVIDADES PARA DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA A SEREM REALIZADAS PELO CENTRO DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DO LONGONJO.....	29

6 CONCLUSÕES.....	31
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APÊNDICES.....	35

1 INTRODUÇÃO

A identidade cultural é definida como um conjunto de elementos que formam a cultura de um povo, fazendo com que esse povo se reconheça enquanto agrupamento cultural que se distingue dos demais. A preservação e divulgação do património histórico de um povo é um acto fundamental que visa a manutenção da sua identidade cultural, através do conhecimento dos hábitos, costumes e modos de vida dos seus antepassados.

Podemos compreender nos dizeres de Funari (2009), quando afirma que:

A importância da preservação do património histórico-cultural está associada à memória individual e colectiva, pois, é por meio deste conhecimento que nos orientamos para compreender o passado, o comportamento de um determinado grupo social, visando o resgate dos valores culturais e a reconstrução da cidadania numa sociedade.

Nesta senda, com a situação exposta no parágrafo anterior, fica clara a importância de se trabalhar as fontes históricas, uma vez que as sociedades, as relações entre os grupos que as formam, seus costumes e modo de viver mudam ao longo do tempo e partir das fontes históricas, pode construir uma visão sobre sociedades de tempos e lugares diferentes.

Nos dias de hoje, vivemos o apogeu da globalização que começou com maior destaque em 1960, período da guerra fria. Com isto, houve uma invasão cultural muito forte, acelerada pelo uso da internet em que determinados hábitos, costumes e modos de vida foram abandonados para adoptar outros estilos. Essa globalização afecta diferentes segmentos da vida social tais como: as línguas, vestuário, religião, artes plásticas, música, culinária entre tantas outros.

Essa mudança repentina trouxe algumas consequências para as nossas vidas: esquecemo-nos, em grande medida, daquilo que somos verdadeiramente para adoptar um estilo de vida completamente alheio à nossa realidade. Assim, faz-se necessária uma introspecção para sabermos quem realmente somos e quais são as nossas origens.

Nesta perspectiva, surge o presente trabalho a ser apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála, o qual é o pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em História. O mesmo pretende criar um centro de promoção e divulgação histórico-cultural do município do Longonjo, cita a oeste do município sede da província do Huambo, para permitir que o potencial histórico daquela localidade seja conhecido, contribuindo assim no

desenvolvimento económico e turístico daquele município.

Desta forma, entende – se que a pesquisa orientar-se-á sob o ponto de vista de uma pesquisa tipificada como Comuna, à medida que ela vai buscar resolver um problema social do município em questão, que é a falta de conhecimento da história por parte dos habitantes daquela circunscrição.

Para o efeito, um levantamento bibliográfico será feito, dialogando com autores que abordam a importância do conhecimento histórico como factor de identidade cultural de um povo; será igualmente feito um inquérito aos populares daquela comuna para determinar em pormenor as causas do pouco interesse em conhecer as figuras históricas, lugares e os principais acontecimentos ligados à história do município do Longonjo. Igualmente, a pesquisa poderá ter a uma componente empreendedora, pois na medida em que ela vai buscar a resolução de um problema pontual da sociedade em geral e do Município em particular.

1.1 Descrição da Situação Problemática

Ao longo da prática docente naquela circunscrição, foi possível verificar que vários moradores, entre os quais estudantes, funcionários públicos e população em geral, não conhecem as figuras históricas, lugares nem os principais acontecimentos ligados à história do município do Longonjo. Neste âmbito, a escolha do tema resulta de uma clara necessidade contextual que insere na divulgação do potencial histórico do município, de modo a garantir que a futura geração conheça a história do município e isso contribua para o desenvolvimento da consciência histórico-nacional e na elevação do amor à Pátria. Tendo em conta a realidade observada naquela comunidade, apontamos como possíveis causas as seguintes:

- a) Falta de um centro de promoção e divulgação da história local;
- b) Pouco interesse dos populares e sociedade civil em investigar mais sobre a história da sua província em geral e do município em particular;
- c) Inexistência de lugares e sítios históricos que contribuam na divulgação da história local;

O desconhecimento da história por parte dos populares gera uma ruptura cultural, alienação, ficando sem um reflexo do passado e não sabendo o modo de vida dos nossos antepassados, afectando directamente as gerações subsequentes. Outras consequências que daí pode advir são:

1. Perca da identidade cultural nacional;
2. Adopção de um estilo de vida divergente dos ideais históricos da Nação;
3. Elevação dos índices de vandalismo dos monumentos históricos e sítios;
4. Falta de amor à Pátria e das instituições públicas.

1.2 Contribuições do Trabalho

A contribuição do presente trabalho assenta-se na sua relevância social, histórica e cultural, ligada com a divulgação e consolidação do potencial histórico do município do Longonjo, através da realização de palestras, comemoração das efemérides (dias de celebração local), visitas a lugares e sítios históricos do município do Longonjo.

De forma substancial o presente estudo trará as seguintes contribuições:

1. Combate ao vandalismo e desrespeito às instituições públicas.
2. Desenvolvimento da consciência histórica e nacional da população através da divulgação da história local.
3. Resgate da identidade histórica e cultural do município do Longonjo.

1.3 OBJECTIVOS

Assim, a pesquisa encarregar-se-á em alcançar os seguintes objectivos:

1.3.1 Geral

Propor a criação de um centro de promoção e divulgação histórica e cultural do município do Longonjo.

1.3.2 Específicos

1. Identificar os pressupostos para a criação do gabinete de divulgação da história local;
2. Diagnosticar o estado da existência do gabinete de divulgação histórica daquela circunscrição;
3. Elaborar algumas acções que visam à valorização e divulgação da história do município do Longonjo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Uma Percepção sobre a História Local e a questão da cultura e das identidades

Nos ordenamentos jurídicos Angolanos a Lei Prevê a protecção, preservação e a divulgação dos bens culturais e histórico-patrimoniais.

Segundo Flores & Boch (2010) estes autores afirmam que:

Apreservação é o meio ambiente histórico e cultural de uma localidade, comunidade, cidade, região deve ser incentivada na actual sociedade - independentemente da evolução da sociedade frente à globalização ou frente ao mercado de consumo descontrolado - através de políticas públicas que visem manter viva a história e identidade de seu povo colonizador, no intuito de evitar dissipar a geração antecedente.

A “história local refere-se ao conhecimento histórico da perspectiva local enquanto objecto de conhecimento e como espaço de referência para o conhecimento”. (FIGUEIRA & MIRANDA, 2012: 115).

A história como disciplina procura buscar no passado elementos para compreender o presente e a história local é aquela que procura explicar a história a partir de um contexto geográfico e muitas vezes incorporam aspectos culturais e sociais da história de um determinado povo. Nesta senda, numa linguagem comum a história local pode também ser entendida como uma categoria de estudos históricos que contribui para a construção dos processos interpretativos sobre as formas como os actores sociais se constituem historicamente em seus modos de viver, situados em espaços que são socialmente construídos e repensados pelo poder político e económico na forma estrutural de bairros, localidades e cidades. Nesta óptica GOUBERT (1988:70) salienta que a história Local é aquela que diz respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média (um grande porto ou uma capital, estão além do âmbito local), ou uma área geográfica que não seja maior do que a unidade provincial comum. Para VENDRASCOLO & GANDRA citado por BOSSI, (1994) referem que:

“A história Local significa optar por temáticas ligadas ao espaço e ao quotidiano das comunidades específicas que por certo, ficariam sem atenção nas abordagens genéricas. O estudo dos temas locais opera, assim, em escala de observação

específica, com possibilidade de experiências próximas aos documentos, bibliotecas e testemunhos de pessoas que viveram factos históricos num passado recente e que são fontes vivas do quotidiano vivenciado por essas comunidades” (BOSSI,1994: 30).

Já na visão de BITTENCOURT (2011: 50), a História local geralmente se liga a história do cotidiano “[...] ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram desse entrecruzamento de histórias”. Ainda para este autor a história local no ensino da história não significa apenas estudar a História de uma cidade ou bairro em que o aluno vive ela vai muito além.

Nesta ordem de pensamento, podemos assim dizer que a história local na sua essência se conecta a história do dia-a-dia ao tornar os indivíduos como participantes de uma história aparentemente privada de relevância e estabelece relações entre os grupos sociais de diferentes condições que participaram de forma directa ou indirectamente de histórias, tanto no presente quanto no passado. Podemos ainda também salientar que a história local se constitui pela valorização de histórias particulares e de diversidades. Ela é vista também como o ponto de partida para a formação de uma identidade local ou regional.

Para tratar das questões de identidades, não seria possível excluir a relação com a cultura. A problemática em torno dos conceitos de cultura e identidades para o desenvolvimento, bem como sua correlação, são prolongadas, e não irão se esgotar neste texto. Esses conceitos polissêmicos, passamos por um processo de desconstrução dos conceitos tradicionais, abrindo-se a novas correntes de pensamentos, com uma visão de mundo mais ampla. Considerando que ambos conceitos são fundamentais, mas multiconceituais e que foram se ressignificando.

Quanto à cultura, partimos do princípio que existem dois tipos de cultura, a cultura antropológica mais alargada, dos modos de viver, e a cultura explícita ou restrita dos movimentos sociais, num sentido mais pragmático como confirma ORTIZ (2008). Considerando essa duplicidade de entendimento, devemos ter cuidado com a forma a qual nos referimos ao conceito de cultura, deixando sempre muito claro, quando está se referindo a uma cultura mais alargada, ou explícita. Essas duas visões de cultura, ao longo dos desdobramentos, até podem ser convergentes, mas o desafio desta proposta é pensar a cultura no desenvolvimento, no processo de construção das identidades locais.

De acordo com o mesmo autor, citado acima, a cultura é vista amplamente e composta por elementos materiais e imateriais de um povo, transmitidos ou compartilhados. Estes elementos atuam e influenciam os diversos aspectos do modo de vida de um povo. Cada povo vive de acordo com as regras da sua cultura, que nem sempre estão escritas, mas são transmitidas e regulam as práticas culturais, e até mesmo as relações económicas.

2.2 A importância da valorização da História local no ensino de História em Angola

A história local torna-se importante no processo de ensino de história a partir do momento em que passou a ser incluída nos programas curriculares, isto é, com intuito de colocar os alunos desde as classes iniciais em contacto com seu dia-a-dia na sala de aulas. Portanto, a história local auxilia a comunidade na percepção sobre o seu passado e a serem mais interactivos no processo de ensino e aprendizagem colocando-os como actores principais no processo de construção histórica a partir do conhecimento que os próprios adquirem nas suas vivências e que muitas vezes esse conhecimento fica fora da educação formal.

Como salienta Buczenko (2013: 4) o estudo da história local é uma opção metodológica que enriquece e inova a relação de conteúdos a serem abordados, além de promover a busca de produções historiográficas diversas.

Nesta senda Brasil (1998) refere que:

“Para ensinar História a partir da experiência de vida do aluno e da comunidade, é necessária uma perspectiva teórico-metodológica que fale da vida das pessoas, das memórias e lembranças dos sujeitos de todos os segmentos sociais. É preciso dar voz à histórias desses sujeitos que sempre estiveram excluídos dos conteúdos ensinados” (BRASIL1998: 20).

Na perspectiva de Neves (1997: 7), “[...] a construção do conhecimento a partir da vivência, portanto, do local e do presente, é a melhor forma de superar a falsa dicotomia entre a produção e a transmissão, entre pesquisa e o ensino ou divulgação, enfim, entre o saber e o fazer”. Enquanto isso, Proença (1990: 50) argumenta que “nos tempos que correm o uso da história local visa tirar proveito das novas metodologias e cujos temas poderão ter um impacto didáctico positivo e motivador para os alunos”.

Para Giroux & Simon (1994: 60), as abordagens ligadas à história local apresentam um ganho pedagógico para os alunos e para a comunidade em geral ao tornar disponíveis

narrativas, lendas e memórias que foram excluídas ou silenciadas nas interpretações dominantes da história.

No pensamento de Constantino (2004: 174) a importância da história local reside no facto de que ela permite conhecer a realidade do processo histórico local e regional e, ao mesmo tempo torna-se indispensável à identidade do grupo humano. Além de que, satisfaz a necessidade de entender o que está próximo de nós e muitas vezes está directamente relacionado à nossa vida social, económica e cultural.

No caso de Angola em particular na província do Huambo, o uso da história local durante o processo de ensino torna-se cada vez mais frequente e relevante nos tempos que correm, pois muitas crianças antes de ingressarem para a escola formal passam por um processo de ensino tradicional, ou seja, ensino administrado no meio familiar ou comunitário. Neste sentido, o ensino tradicional, é ou era feito de acordo com o sistema tribal, do clã familiar para que a criança pudesse dotar-se de uma identidade que lhe permitisse não apenas conviver no meio social em que está inserida, mas também contribuir para o seu próprio meio (CIPIRI, 1996: 50). Ainda para este autor, o currículo do ensino tradicional era composto de elementos falatórios, como o caso de contos e cantos, anedotas, adivinhas, histórias, lendas e mitos e por outro lado por elementos práticos que dependiam do tipo de trabalho que a tribo e o clã se identificavam tal como pesca, caça, artesanato, olaria entre outras actividades.

Portanto, ao conjugar estes ensinamentos do meio familiar com os elementos formais do sistema de educação, o ensino de história torna-se atractivo aos alunos e as crianças, enriquecendo assim o seu nível de aprendizagem. Assim, podemos afirmar dizendo que é relevante no ensino de história o uso de história local pois, fornece estratégias teórico-metodológicas para o avanço do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula que valorizam a história de vida de seus alunos. Ou seja, a utilização da história local como estratégia pedagógica é uma maneira interessante e importante para articular os temas trabalhados em sala de aula. O papel do ensino de história na configuração identitária dos alunos, é de fundamental importância razão pela qual se deve considerar nos currículos o estudo da história local. Neste âmbito, a história local no ensino não deve ser tratada apenas como um conteúdo a ser ensinado, mas também como uma técnica ou estratégia pedagógica que auxilia em termos metodológicos a perceber os conteúdos a partir da realidade local dos alunos. Ela deve ser escrita a partir das novas fontes: os hábitos e costumes dos povos, da

memória dos mais velhos, das mutações que ocorreram desde o período pré-colonial, colonial até às independências dos povos africanos.

Actualmente, o estudo da história local constitui o ponto de partida da aprendizagem histórica, principalmente quando auxiliada pela história oral que permite fazer abordagens de cenários mais antigos e próximos em que se inserem as relações sociais e culturais entre os professores, os alunos e o meio familiar. Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem da história local configura-se como um espaçotempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertença.

2.3 Influencia do conhecimento histórico na formação da identidade cultural de uma Nação

Dentre todas as complexidades do conceito de identidade trazidas por Hall (1997), uma delas é que faz uma diferenciação entre identidade e identificação, muito embora a identidade possa por muitas vezes originar de um processo de identificação.

“(…) Nossas identidades culturais refletem as experiências históricas em comum e os códigos culturais partilhados, que nos fornecem, a nós, como um ‘povo uno’, quadros de referências e sentidos estáveis, contínuos, imutáveis sob as divisões cambiantes e as vicissitudes de nossa história real” (HALL, 1997: 70).

Do exposto acima, no que tange as declarações de Hall, fica claro a necessidade de se estabelecer relações de identidades que são construídas obviamente a partir dos sujeitos de uma determinada localidade, ficou claro que o autor quer defender a centralização ou a descentralização do sujeito dos processos de construção de identidades. Assim, a identidade deve ser identificada e valorizada, para que os sujeitos possam se reconhecer na sua identidade colectiva ou excluir-se dela, caso essa identidade não o represente, até porque, as identidades culturais são múltiplas, como; Identidade nacional; Identidade de pessoa; Identidade territorial; Identidade regional; Identidades plurais.

Considerando ao facto de que, o migrante, por exemplo, carrega consigo a identidade do seu território de origem, ele sai do território, mas o território não sai dele. Pensando neste sentido surgem novas identidades, multiculturais e multi-identitárias, proporcionando o surgimento de novos conceitos.

O termo desterritorialização, usado para explicar o movimento de deslocamento da cultura do seu território de origem, pelo qual a identidade vai além do território geográfico (HAESBAERT, 2013: 235). Segundo o autor essa realidade são “as noções de identidade social e identidade territorial, concluindo com novas questões sobre as identidades transterritoriais, mas complexas, num mundo globalizado ”

Para tratar das questões de identidades, não seria possível excluir a relação com a cultura. A problemática em torno dos conceitos de cultura e identidades para o desenvolvimento, bem como sua correlação, são prolongadas, e não irão se esgotar neste texto. Esses conceitos polissêmicos, passamos por um processo de desconstrução dos conceitos tradicionais, abrindo-se a novas correntes de pensamentos, com uma visão de mundo mais ampla. Considerando que ambos conceitos são fundamentais, mas multiconceituais e que foram se ressignificando.

Quanto à cultura, partimos do princípio que existem dois tipos de cultura, a cultura antropológica mais alargada, dos modos de viver, e a cultura explícita ou restrita dos movimentos sociais, num sentido mais pragmático conforme ORTIZ (2008). Considerando essa duplicidade de entendimento, devemos ter cuidado com a forma a qual nos referimos ao conceito de cultura, deixando sempre muito claro, quando está se referindo a uma cultura mais alargada, ou explícita. Essas duas visões de cultura, ao longo dos desdobramentos, até podem ser convergentes, mas o desafio desta proposta é pensar a cultura no desenvolvimento, no processo de construção das identidades locais.

De acordo com Ortiz (2008), a cultura é vista amplamente e composta por elementos materiais e imateriais de um povo, transmitidos ou compartilhados. Estes elementos atuam e influenciam os diversos aspectos do modo de vida de um povo. Cada povo vive de acordo com as regras da sua cultura, que nem sempre estão escritas, mas são transmitidas e regulam as práticas culturais, e até mesmo as relações econômicas.

2.4 História local e o seu contributo na construção de identidades

O “território surge, portanto, como resultado de uma acção social que, de forma concreta e abstrata, se apropria de um espaço tanto física como simbolicamente, por isso denominado um processo de construção social” (FLORES, 2006, p. 4). Assim, para melhor podermos direccionar o nosso entendimento é necessário propor uma compreensão acerca da História Local para a construção de identidades locais, é fundamental o discernimento entre espaço e

território, que são coisas diferentes, mas que se relacionam, e sua relação se dão pela construção social que ocorre sobre o espaço e constrói o território. Por uma abordagem mais culturalista, o espaço é então usado, apropriado pela população. A população também integra o território, e o território se dá, portanto, por um espaço vivido, por construção social.

Segundo os dizeres do autor do trecho abaixo sobre a identidade cultural afirma que:

[...] sua identidade cultural é uma acção colectiva, determinada em conjunto com um marco institucional que regula as atividades dos actores locais que participam do processo de construção. Portanto, o território é construído por vivências que se ocorrem sobre um espaço e constituem uma região, voltada mais para a forma como os homens se organizam no espaço. Este conceito de região permite aos historiadores uma pesquisa significativa na constituição histórica regional que precisam ser valorizadas para construir uma identidade territorial regional, e para que essa identidade fortaleça o local, e que consiga ser respeitada em suas particularidades. (FLORES, 2006: 14).

O ensino de História possui objectivos específicos, sendo um dos mais relevante o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de história estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e colectivas, entre as quais as que se constituem como nacionais. (BRASIL, 1997: 26). O local é o espaço primeiro da actuação do homem, por isso, o ensino de História Local precisa configurar também essa proposição de oportunizar a reflexão permanente acerca das acções.

“Cabe à comunidade escolar oportunizar esse momento. Cumpre ao corpo docente e discente fazer uso dos conteúdos da disciplina História de forma significativa, empenhando-se para que os alunos desenvolvam uma reflexão crítica acerca dos factos estudados e, com isso, construam seu próprio saber. É importante o professor saber que: quanto mais o aluno sentir a história como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer”. (KARNAL, 2008, p. 28).

Assim, percebemos que o local não fica descolado do seu regional, que é preciso que os alunos também estudem a partir do seu todo, da sua região para entender seu local. Ou seja, trazer a história para o âmbito local, para que os agentes dessa história se identifiquem, tanto

no local como também no regional, como uma forma de fortalecimento dos locais e regiões, e como uma forma de tentar suavizar os impactos da globalização nas identidades regionais.

2.5 As identidades culturais e suas construções

A construção das identidades, em geral, está relacionada aos acontecimentos históricos e às relações socio-culturais de um determinado território, bem como à forma que é apresentada e à memória existente ou construída. Ao mesmo tempo, interagem com os aspectos globais. De um lado, a globalização proporcionou a circulação de elementos culturais do mundo todo, permitindo o contacto imediato de povos com culturas diferentes. De outro lado, gerou um crescente movimento local de autoafirmação, com a valorização das características específicas, via revalorização do patrimônio cultural e, por conseguinte, da identidade local.

A cultura é vista amplamente e é composta por elementos materiais e imateriais de um povo, transmitidos ou compartilhados, que atuam e influenciam os diversos aspectos do seu modo de vida. Cada povo vive de acordo com as regras da sua cultura, que nem sempre estão escritas, mas são transmitidas e regulam as práticas culturais e até mesmo as relações económicas. (ORTIZ, 2008).

Para abordar as questões de identidades é necessário estabelecer relações com outros aspectos correlatos, como a cultura, que é entendida como os modos de viver de uma determinada população.

Ainda na mesma linha de pensamento, Hall (1997) também sugere uma desconstrução desse conceito de identidade, no entanto reconhece que ainda não existe um novo conceito, uma nova palavra capaz de substituir o conceito de identidade de forma completa, portanto, a definição ainda deve ser explorada com suas críticas. Entendendo a situação dos parágrafos acima, na visão destes dois autores é perceptível a grande necessidade de se trabalhar cada vez mais na identidade cultural dentre todas as complexidades do conceito sendo que de a ela se faz menção à diferenciação entre identidade e identificação, muito embora a identidade possa, por muitas vezes, originar-se de um processo de identificação.

Nossas identidades culturais reflectem as experiências históricas em comum e os códigos culturais partilhados, que nos fornecem, a nós, como um “povo uno”, quadros de referências e sentidos estáveis, contínuos, imutáveis sob as divisões recíprocas e as vicissitudes de nossa história real e social (NASCIMENTO, 2021, p. 412).

Assim, pode-se aferir que relações de identidades são, portanto, construídas a partir dos sujeitos, os quais sempre andaram juntos com os processos e dão subsídios para a construção dos processos identitários, ao ponto que Hall “explica que o conceito de identidade abordado não é essencialista e sim estratégico e posicional” (HALL, 1997: 54). Diante do exposto, a identidade deve ser identificada e valorizada para que os sujeitos possam se reconhecer na sua identidade colectiva ou se excluir dela, caso essa não o represente, até porque as identidades culturais são múltiplas, tais como: nacional, pessoal, territorial, regional e plural. Na perspectiva dos estudos históricos locais, isto é, a abordagem do presente texto, se enfatiza a identidade territorial e local, flexibilizando a discussão de que várias identidades podem compor e compõem o mesmo sujeito.

Contudo, é possível dizer que “o local é uma janela para o mundo” e a História Local se torna fundamental para a construção e identificação das identidades locais, tão importantes mesmo em época de globalização e de hibridismos das identidades.

2.6 O Impacto Económico da C. F. B em particular no município do Longonjo

O Caminho – de – Ferro de Benguela (CFB) é uma via de comunicação que atravessa Angola de Oeste a Leste, isto é, do município do Lobito ao Luau na província do Moxico, sendo o maior e mais importante meio de ligação do país com a República Democrática do Congo e a da Zâmbia e considerado como factor de globalização, estabilidade política e da transformação económica e social da região. Um dos méritos das empresas ferroviárias foi à criação dos postos de trabalhos. Desde o desembarque de material até à exploração da linha férrea, surge uma variedade de postos de trabalho.

A construção das infraestruturas ferroviária e rodoviária e a nova orientação política provocaram nesta região grandes mudanças em alguns ramos económicos cujos efeitos eram nefastos sobre o meio ambiente e humano. As mudanças começaram pela integração das populações na economia colonial cujo processo de integração consistia em transformar as populações autóctones em "trabalhadores assalariados" inculcando-lhes o espírito do trabalho com vista a contribuir para o desenvolvimento da economia colonial. Neste processo. Decorreram os métodos educativo repressivo e persuasivo cujos principais vectores da integração eram as missões religiosas, as granjas administrativas, os Serviços Técnicos de

Agricultura que deveriam funcionar como escolas para preparar e iniciar as populações locais às técnicas modernas. De todos os vectores educativos atrás referidos, apenas as missões católicas e protestantes tinham atingido lentamente as expectativas.

As granjas e os Serviços Técnicos funcionando deficientemente não conseguiram atingir os resultados desejados. A sua acção limitava-se a distribuir sementes seleccionadas, mandar seleccionar as sementes nas campanhas agrícolas e mandar abrir as valas de irrigação. A administração colonial, a Companhia do CFB, os industriais e os comerciantes tiveram todo o interesse em ver o desenvolvimento agro-pecuário nas áreas onde as condições eram favoráveis. Para o aparelho administrativo português, a agro-pecuária era fonte de matéria-prima para as indústrias dos países desenvolvidos e fonte de financiamento do aparelho do Estado português e aos investimentos de infraestruturas e ao apoio às empresas. Para a Companhia do CFB, o desenvolvimento da agro-pecuária significava a garantia de abastecimento de milhares de trabalhadores e o aumento do tráfego ferroviário.

Um dos marcos mais profundos da construção do Caminho – de – Ferro de Benguela (CFB), foi o aparecimento de aglomerações ferroviárias. O Caminho – de – Ferro de Benguela (CFB) constituiu um activo criador e factor de desenvolvimento de cidades, com a criação de cerca de 78 estações e apeadeiros, surgindo novas cidades como Huambo-Cabral, Robert Williams, Luso, Silva Porto e Teixeira de Sousa (respectivamente, as actuais Lépi, Cáala, Luena, Cuíto e Luau) ou impulsionando o desenvolvimento de Benguela e de Nova Lisboa (atual Huambo). Dada à “importância de determinadas estações, algumas viriam a ter funções administrativas, comerciais e industriais e atraíram uma grande parte da população da região do Planalto Central” (ESTEVES, 2003).

O Caminho – de – Ferro de Benguela (CFB), permitiu o aparecimento de cidades o que é visto como um dos seus pontos positivos e por outro lado levou o aparecimento das maiores florestas de eucalipto plantadas em torno das regiões atavessadas por este.

Em suma, estas actividades se repercutiram em quase todas as regiões principalmente as que eram situadas ao longo do corredor do Lobito e a região do Lepi não fugia a regra, assim um grande desenvolvimento no que toca a procura e permuta de produtos para a sua comercialização tendo com principal meio de transporte o comboio eram realizada constantemente. O Caminho – de – Ferro de Benguela (CFB) em particular, no município do Longonjo contribuiu para uma transformação profunda da Geografia económica, pois

permitiu desencravar das regiões no interior e assegurar os mercados para produtos manufaturados para várias localidades de diferentes regiões.

2.7 Centro de divulgação História e cultura das localidades

Desde tempos remotos que as cidades são produto das sociedades que as fisicamente construíram e culturalmente edificaram, num processo contínuo e intemporal. De facto, as cidades, desde as pequenas aglomerações urbanas da antiguidade às actuais metrópoles globais, sempre polarizaram importantes funções sociais, económicas, patrimoniais e cívicas, constituindo-se um legado das sociedades passadas e, uma plataforma para as vindouras, sendo um espaço de transição por excelência. Todo esse conjunto de actividades económicas e sociais, funções cívicas, habitacionais e patrimoniais, que se constituem o motor da vida urbana, desempenhadas pelas cidades tinham o seu eixo gravitacional nos seus centros históricos, a sua origem e área mais central.

Segundo Salgueiro (2005, p. 259), os centros históricos para além de serem “as partes mais antigas da cidade”, constituem-se como uma “sucessão de testemunhos de várias épocas, monumento que nos traz vivo o passado, nos dá a dimensão temporal com a sequência dos factos que estruturam as identidades”.

O centro histórico de uma cidade é regra geral, a área mais antiga que se tornou progressivamente o centro da cidade moderna, e que coincide normalmente “com o núcleo de origem do aglomerado, de onde irradiaram outras áreas urbanas sedimentadas pelo tempo, conferindo assim a esta zona uma característica própria cuja delimitação deve implicar todo um conjunto de regras tendentes à sua conservação e valorização” (DGOTDU, 2005, p. 128).

Apesar da delimitação de centro histórico não ser linear, esta é “facilitada no caso das pequenas cidades, que se tenham expandido pouco ou onde o desenvolvimento moderno é periférico” e, mais difícil no caso das “cidades grandes, formadas por períodos históricos múltiplos, e onde os conjuntos urbanos do século XIX podem ser legitimamente considerados como históricos” (CAVÉM, 2007, p. 15).

Contudo, é inquestionável que o centro histórico de uma cidade é por definição um lugar central relativamente à restante área construída, sendo definido pelo seu “poder de atracção sobre os habitantes e turistas, como foco polarizador da vida económica e social” (CAVÉM, 2007, p. 16). Este núcleo corresponde assim ao centro funcional tradicional das

idades, o qual apesar de ter perdido alguma atractividade, tendo-se tornado menos acessível que outras áreas novas, permanecerão sempre como a parte antiga da cidade, e isso explica que o elemento mais marcante de um centro histórico na actualidade seja a sua imagem simbólica. Facilmente encontramos evocações de outros tempos relativas à importância do centro das cidades, tido como centro histórico.

Com efeito, os maiores cafés, as lojas mais chiques, os teatros, os cinemas de estreia, faziam dessa área o centro no pleno sentido da palavra e, nas suas várias dimensões, dado este ser dotado de centralidade geográfica, social e económica.

Para o autor abaixo segundo o seu pensamento no que tange ao conceito de centro de divulgação em 2005 considera que.

Como o próprio conceito indica, o “centro” tem normalmente uma posição central relativamente à “área ocupada pelas povoações ou em função das acessibilidades” assumindo uma localização geográfica estratégica relativamente ao que o rodeia. Já a centralidade económica deve-se ao facto de ser no centro histórico das cidades que se localizam “os estabelecimentos comerciais mais importantes, as sedes de empresas e da administração pública” os quais se concentram frequentemente nestes núcleos por vantagens de prestígio daí decorrentes. No que respeita à centralidade social do núcleo histórico das cidades, esta advém do facto de ser o principal lugar de encontro, de intercâmbio e de informação. (SAGUEIRO; 2005: 354).

Os centros de divulgação são espaços dedicados a manifestações de projectos das diferentes culturas e tem como um dos principais objectivos fortalecer os laços culturais entre os diferentes povos e nações além de trabalhar com a conexão ancestral de modo que estes possam promover a cultura de uma determinada região.

Segundo Aguiar (2012: 12):

“A História tem uma relação directa com o homem em seu tempo. A história é uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo. Ela investiga o que os homens fizeram, pensaram e sentiram enquanto seres sociais. Neste sentido o conhecimento histórico ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói o seu tempo”.

A história é feita por homens, crianças e mulheres pobres ou ricas, por governantes ou governados por dominantes ou dominados, pela guerra pela paz, pelos intelectuais e principalmente pelas pessoas comuns desde os tempos mais remotos. A história está presente

no quotidiano e serve de alerta à condição humana e agente transformador do mundo. Ao estudar a história deparamo-nos com o que os homens foram e fizeram e isso nos ajuda a compreender o que podemos fazer e ser. Assim a História é a ciência do passado e do presente não acontece de uma forma perfeita, pois não temos o poder de voltar ao passado e ele não se repete, por isso o passado tem que ser recriado levando em consideração as mudanças ocorridas no tempo. As informações recolhidas no passado não servirão ao presente se não forem recriadas, questionadas, compreendidas e interpretadas.

Já desde outros tempos que se verifica esta importante função cívica do centro histórico das cidades, pois sempre foi “o sítio a frequentar para passeio, para ver montras, para ver gente e encontrar os amigos, para fazer compras e para assistir a espectáculos e, um lugar privilegiado para viver” (SALGUEIRO, 2005: 354).

Os centros históricos das cidades constituem-se ainda hoje como “espaços urbanos muito identificáveis, de alta qualidade representativa, cheios de elementos emblemáticos” (BOHIGAS, 1998, p. 203) e “a cidade como tal, com todos os seus atributos, reconhece-se no centro: o nome, a identidade, a representação, os monumentos, a integração colectiva, a qualidade urbana” (Ibidem, 1998, 203) encontram aí o seu eixo gravitacional, sendo por tal fundamental a sua salvaguarda e valorização. É de facto inquestionável a necessidade de preservação dos antigos núcleos históricos das cidades, pois “defender e valorizar os legados físicos do passado representa um imperativo para as sociedades contemporâneas e um desafio para os territórios” (HENRIQUES, 2003: 7), além de que estas áreas “aparecem a muitos como lugares privilegiados de vida, o que possibilita elevar aí os valores fundiários e reintroduzi-los num processo especulativo de produção urbana” (SALGUEIRO, 1999, p. 402).

De facto, é necessário manter os centros históricos e revitalizá-los devido aos valores culturais que transportam.

“Estes testemunhos vivos de épocas passadas são uma expressão da cultura e um dos fundamentos da identidade do grupo social, vector indispensável face os perigos da homogeneização e despersonalização que caracterizam a civilização urbana contemporânea” (SALGUEIRO, 1999, p. 392).

Contudo, a História não se resume a simples repetição dos conhecimentos acumulados. Ela deve servir como instrumento de consciencialização dos homens para a tarefa de construir um mundo melhor e uma sociedade mais justa, portanto os centros de divulgação da histórica

de um determinado povo tem uma grande importância à medida que este esteja aberto para a população, conservando os mitos e as tradições que povos antepassados se guiavam desde os utensílios aos seus modos de vida para assim passar de geração em geração permitindo assim a comunidade em geral consulte, estude e conheça e conecte-se com a vida dos seus ancestrais.

2.8 Breve resenha Histórica do município do Longonjo

De acordo com Neves (1997: 7), “Todo e qualquer grupo social deixa sinais ou vestígios que narram a sua maneira de viver e se relacionar com os outros grupos”. Assim também ocorreu com os primeiros moradores do actual município do Longonjo, da província do Huambo. Apesar de escassas fontes de informação sobre a vida dos primeiros habitantes desta circunscrição, as poucas fontes orais e algumas matérias presentes nesta localidade descrevem em pormenor a origem do nome e o modo de vida dos primeiros habitantes, cujo conhecimento é fundamental para a reconstrução da identidade histórico-cultural deste povo, tais como manifestações artísticas, danças, pintura, rituais tradicionais e hábitos alimentares.

O município do Longonjo é uma cidade e município da província do Huambo, em Angola tem cerca de 2.915 km^2 e cerca de 91 mil habitantes. Limitado a norte pelo Município da Ekunha a leste pelo município da Caála a sul pelo município da caconda (província da Huila) e a oeste pelo município da Ucuma. É constituído pelas seguintes comunas Catabola, Chilata, Lepi e a comuna sede do município.

Segundo fontes orais o nome “Longonjo” é proveniente de “Olongonjo” que é o plural de Ongonjo que é um utensílio que se resume usado para desbastar o tronco seco de uma árvore até uma cavidade. O uso do instrumento está directamente associado à era da escravatura ou do trabalho forçado. Caracterizava-se pelo seu transporte aos ombros, o que representava um peso enorme. Hoje Ongonjo é usado para outros fins, geralmente feito bandeja para a comida de animais domésticos em criação de baixa renda. A vila do Longonjo foi fundada, aos 7 de outubro de 1963.

O desenvolvimento sócio económico do município do Longonjo passa necessariamente pelo impacto que o caminho de ferro-de-Benguela proporciona a esta localidade visto que o município consta do chamado corredor do Lobito na província do Huambo dando uma abertura para as províncias do Bié e Moxico até às repúblicas do Congo democrático e da Zâmbia.

Em suma, O município do Longonjo é tido e reconhecido como um município histórico do da província do Huambo e está impulsionado pela travessia do Caminho de-Ferro de Benguela e, conseqüentemente, como tal, construiu sua narrativa carregada de eventos heróicos e de importância nacional e provincial. Como se sabe, é de extrema importância o conhecimento da história local sob o ponto de vista de identidade cultural e nacional, visto que situa-nos no tempo e no espaço conhecendo assim, o modo de vida dos nossos ancestrais passando por diferentes modificações e transformações até aos nossos dias e no sentido de conservá-la para as futuras gerações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia Lakatos (2007) entende o método como “conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e alçando as decisões do cientista.

3.1 Caracterização da metodologia

Quanto aos objetivos. A pesquisa enquadra-se no âmbito Exploratório e Descritivo. Pois ela permitiu-nos não só explorar, área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, através de um levantamento bibliográfico bem como entrevistas que foram direccionadas ao público alvo, como também ela se concentrou em registar e descrever os factos observados assim como descrever as características de determinada população ou fenómeno, sem qualquer interferência do pesquisador.

3.2 Métodos teóricos

Análise-síntese: Dedicar-se na construção de teorias, ideias ideologias, visando aprimorar fundamentos teóricos no sentido de corresponder ao acto de uma determinada informação escrita, tendo como base o tratamento científico e a sua estrutura metodológica. Este foi empregue para analisar e resumir os dados recolhidos por meio de inquéritos e observação directa.

Indutivo- dedutivo: Este método parte através de princípios gerais tidas como verdadeiras e desce para os particulares vice-versa. Este também foi utilizado para interpretar e fazer generalizações, particularizações do processo todo, relacionado à descrição dos dados e se chegar as melhores conclusões sobre a problemática em estudo partindo assim das constatações gerais para as constatações particulares.

3.3 Métodos empíricos

O Método empírico é um método e modelo de pesquisa que proporciona a obtenção de conhecimentos a partir da observação da realidade.

Observação: Este método permitiu-nos detectar problemas tanto metodológicos, psicológicos como histórico referente à situação problemática no município do Longonjo assim como a ineteração marcada junto da população alvo.

Inquérito: É uma técnica de aquisição de informação, mediante um questionário de perguntas abertas e fechadas que são apresentadas a um sujeito em função do tema que se estuda. Este instrumento foi aplicado para os diferentes profissionais da administração municipal, aos estudantes e a sociedade civil do município do Longonjo sita a oeste da província do Huambo.

Considerando que a pesquisa usada é de levantamento de dados por meio de inquéritos junto da população alvo, quanto à abordagem, o referido estudo caracteriza-se como: Qualitativa e Quantitativa.

1) Pesquisa Quantitativa

Nesta pesquisa a determinação da composição e do tamanho da amostra é um processo no qual a Estatística tornou-se meio principal. Quantitativamente, a pesquisa usou um questionário de perguntas do tipo quantitativo, em que foi possível metrificicar representação gráfica, tabelas e quadros. Já na sua característica qualitativa, a pesquisa usou perguntas mais aberta e com maior discursividade e que os dados obtidos desta investigação foram analisados de forma gráfica.

2) Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, esta pode ser usada para explicar os resultados obtidos na pesquisa quantitativa.

População e amostra

A população pode ser entendida como um conjunto de pessoas, animais ou empresas, com características iguais a que se pretende estudar, ou conjunto de elementos com característica comum já a amostra será uma parte representativa da população neste contexto a população em questão consiste nos profissionais da administração comunal, estudantes e sociedade civil do município do Longonjo. A amostra é selecionada segundo critérios que garante sua representatividade (MATIAS, 2022). Neste âmbito, a amostra em causa consiste

nos profissionais da administração municipal do Longonjo, estudantes e sociedade civil, representados numa cifra de 27 elementos.

Tipos de amostragem. Esta é uma amostra probabilística de tipo aleatória, uma vez que foi usada no sentido de que cada elemento da população teve a mesma condição em fazer parte da amostra tal como se afirma nos dizeres de (KAUARK *at al*, 2010)

Processamento de Dados

Os dados obtidos foram representados graficamente, através da ferramenta do Microsoft word.

Elaboração do instrumento de colecta de dados

Quanto à elaboração do instrumento de colecta de dados, parte – se do pressuposto de TRIVIÑOS (1987), afirmando que a pesquisa representa o que o investigador deseja esclarecer e que foi usado na comunidade. Foi aplicado inquérito por meio de questionário para se averiguar o estado da divulgação histórico-cultura na comunidade do município do Longonjo.

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta secção, foram analisados os dados obtidos por inquérito aplicado aos funcionários da Administração, Estudantes e Sociedade Civil do Município do Longonjo, com o propósito de se averiguar o estado da existência e implementação do Centro de divulgação histórico e cultural naquele município.

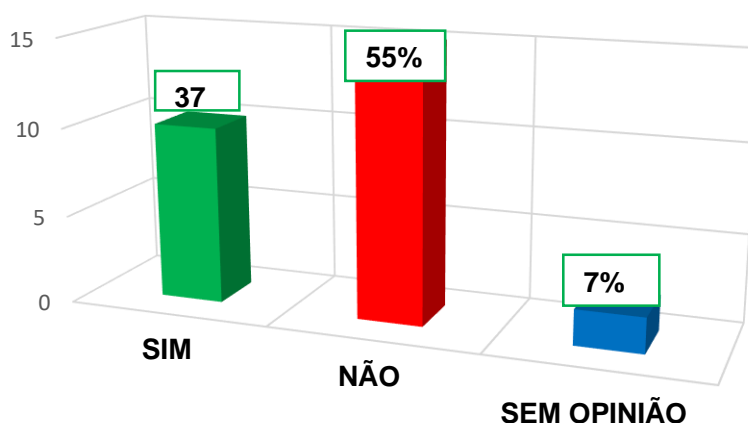
4.1 Dados obtidos por inquérito aplicado aos funcionários da Administração, Estudantes e Sociedade Civil do Município do Longonjo.

Inicialmente, inquiriu-se os intervenientes para saber se conhecem as figuras históricas locais. Pediu-se que os professores assinalassem uma ou mais alíneas descritas abaixo:

- a) SIM ()
- b) NÃO ()

Os dados recolhidos revelaram que 10 populares afirmaram “sim”, indicando que conhecem esses lugares e figuras históricas locais; 15 inquiridos assinalaram “não”, revelando um certo desconhecimento em relação às figuras e lugares históricos do município do Longonjo enquanto 2 se abstiveram, conforme se pode ver no gráfico seguinte:

Gráfico 1: Conhece algumas figuras ou lugares históricos do município do Longonjo?



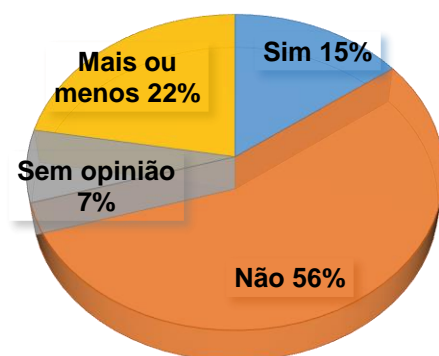
Fonte: Dados fornecidos pelos inquiridos, 2023

Na questão seguinte (número 2), o objectivo foi o de saber, a partir dos inquiridos, o que é um centro de promoção e divulgação histórico cultural. Por isso, pediu-se que assinalassem entre as opções abaixo:

- a) *SIM*
- b) *NÃO*.
- c) *MAIS OU MENOS*

As respostas a esta questão revelaram-nos que 4 inquiridos sabem o que é um centro de divulgação histórico-cultural; 15 inquiridos não conhecem; 6 inquiridos assinalaram “mais ou menos” e 2 não emitiram as suas opiniões.

Conhecimento sobre o centro de promoção e divulgação histórico-cultural



Fonte: Dados fornecidos pelos inquiridos, 2023

De forma geral, maior parte dos inquiridos revelou não saber o que é um centro de divulgação cultural. Isto sugere que há necessidade de se criar um centro de divulgação histórica no município para acudir a demanda e assim resolver a situação problemática que se vive naquela localidade. Com isto podemos considerar que os centros de divulgação cultural são espaços dedicados a manifestações de projectos das diferentes culturas e tem como um dos principais objectivos fortalecer os laços culturais entre os diferentes povos e nações além de trabalhar com a conexão ancestral de modo que estes possam promover a cultura de uma determinada região. Contudo, BOHIGAS, (1998, p. 203), afirma que os centros históricos das cidades constituem-se ainda hoje como “espaços urbanos muito identificáveis, de alta qualidade representativa, cheios de elementos emblemáticos” e “a cidade como tal, com todos os seus atributos, reconhece-se no centro: o nome, a identidade, a representação, os monumentos, a integração colectiva, a qualidade urbana” (Ibidem, 1998, 203) encontram aí o seu eixo gravitacional, sendo por tal fundamental a sua salvaguarda e valorização.

Na terceira questão, procurou-se saber dos inquiridos se no município do Longonjo existe um museu. Deste podemos depreender que 7 dos inquiridos que corresponde a 19% afirmam que no município existe um museu onde se pode visitar para recrear e fazer possíveis investigações sobre a vida dos nossos antepassados e deste 22 inquiridos que constituem uma cifra de 81% afirma que no município não existe um museu onde se pode visitar para recrear e fazer possíveis investigações sobre a vida dos nossos antepassados. Destas declarações podemos considerar que um museu segundo Desvallées e Mairesse, (2009). É uma instituição permanente, aberta ao público, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que adquire, conserva pesquisa, expõe e divulga as evidências materiais e os bens representativos do homem e da natureza, com a finalidade de promover o conhecimento, a educação e o lazer. Com este sentido, a instituição museu passa a ser uma grande promotora do desenvolvimento do homem, pois retrata a sua diversidade e a variada gama de possibilidades da civilização representada pela cultura material depositada no seu acervo.

Em suma, O museu é de grande importância para os cidadãos do ponto de vista educacional. A função do museu deve centrar-se em poder colocar a população local em contato com sua própria história, suas tradições e valores. Por meio destas atividades o museu contribui para que a comunidade tome consciência de sua própria identidade que geralmente tenha sido escamoteada por razões de ordem histórica, social e racial.

Tabela 1: Existência de um Museu no município

1. Existe um Museu no município do Longonjo?		
Opções	Respostas obtidas	Percentagem
<i>SIM</i>	7	19%
<i>NÃO</i>	22	81%

Fonte: Dados fornecidos pelos inquiridos, 2023

Na quarta questão, procurou-se saber como é que a comunidade tem se conectado com aos costumes da antiguidade?

Pedi-se que os inquiridos assinalassem uma das opções abaixo:

- a) Através de testemunho oral
- b) Através da experiência de vida dos mais velhos
- c) Com base nas fontes históricas materiais

Neste sentido, foi possível saber que maior parte dos inquiridos entra em contacto com a antiguidade por meio dos testemunhos orais que são passados de geração em geração. Neste quesito devemos trabalhar no sentido de investir e investigar mais sobre os factos históricos para que a sociedade conheça e valorize o património cultural. Assim o património cultural é entendido como todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos, que uma pessoa ou um povo possui ou consegue acumular.

Portanto, devemos entender e definir o património como sendo o conjunto de bens matérias e imateriais passíveis de serem mantidos e conservados e expostos ao público com o objetivo de se fazer conhecer a cultura e história de um povo de geração a geração a fim de se criar possibilidade de internalização e socialização do conhecimento contido nos acervos museológicos.

Tabela 3: Como é que a Comunidade se conecta com aos costumes da Antiguidade?

2. Como é que a Comunidade se conecta com aos costumes da Antiguidade?		
Opções	Respostas obtidas	Percentagem
Através de testemunho oral	16	59%
Através da experiência de vida dos mais velhos	4	15%
Com base nas fontes históricas materiais	7	26%

Fonte: Dados fornecidos pelos inquiridos, 2023

Como se viu na tabela acima, maioritariamente os inquiridos encontram um ponto de intercessão com o passado através dos relatos orais que são transmitidos de geração em geração.

Em seguida, questionou-se os inquiridos se a implementação de um centro de promoção e divulgação histórico-cultural traria vantagens para os munícipes.

Dos 27 inquiridos, 21 disseram “SIM”, ajudariam bastante; 2 inquiridos disseram “NÃO”, enquanto que 4 afirmaram “mais ou menos”, mostrando-se relativamente céticos nessa questão. Com todas estas declarações podemos compreender a grande necessidade de implementar o centro de divulgação histórica e inculcar aos cidadãos que, a necessidade de preservar surge por que cada indivíduo é parte de um todo da sociedade e do ambiente onde vive – e constrói, com os demais, a história dessa sociedade, legando às gerações futuras, por meio dos produtos criados e das intervenções no ambiente, registros capazes de propiciar a compreensão da história humana pelas gerações futuras. A destruição dos bens legados das gerações passadas acarreta o rompimento da corrente do conhecimento, levando-nos a repetir incessantemente experiências já vividas. Atualmente, a importância da preservação ganha novo foco, decorrente da necessária consciência de diminuirmos o impacto sobre o ambiente, provocado pela produção de bens.

Tabela 4: Opinião dos inquiridos sobre a criação do Centro de Divulgação Histórico-cultural

1. Na sua opinião, a criação de um centro de divulgação histórico-cultural pode trazer vantagens para os munícipes?		
Opções	Respostas obtidas	Porcentagem
<i>SIM</i>	21	77%
<i>NÃO</i>	2	8%
<i>MAIS OU MENOS</i>	4	15%

Fonte: Dados fornecidos pelos inquiridos, 2023

Finalmente, na última questão, pediu-se, que os inquiridos enumerassem algumas vantagens do centro de promoção e divulgação histórico-cultural.

Entre as vantagens apresentadas pelos populares e acadêmicos destacam-se as seguintes:

- a) Domínio da cultura local
- b) Serviria como fonte de aquisição de conhecimentos

- c) Igualmente serviria como o ponto de conexão com a vida dos nossos antepassados nos locais onde viviam.

Tabela 5: Vantagens do Centro de Divulgação histórico-cultural

2. Na sua opinião, que vantagens traria a criação do Centro de Divulgação histórico-cultural?		
Opções	Respostas obtidas	Porcentagem
Domínio da cultura local	13	48%
Serviria como fonte de aquisição de conhecimentos	8	29,6%
Igualmente serviria como o ponto de conexão com a vida dos nossos antepassados nos locais onde viviam.	6	22%

Fonte: Dados fornecidos pelos inquiridos, 2023

O exposto acima confirma a possibilidade de a proposta de criação do centro ser bem acolhida pelos populares, alunos e sociedade civil tendo em conta os dados expostos no gráfico.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Depois de entendida as causas e os factores envolvidos na perda da identidade cultural, adopção de um estilo de vida divergente dos ideais da comunidade, elevado índices de vandalismo dos monumentos históricos e a falta do amor ao próximo e das instituições públicas pelos estudantes e comunidade civil da comuna do município do Longonjo, nesta secção, apresentamos a proposta da criação do centro de promoção e divulgação histórica cultural para desenvolver a consciência histórica e nacional da população através da divulgação da história local, resgatar a identidade histórico-cultural do município do Longonjo, bem como as diversas outras acções que serão protagonizadas pelo centro em referência.

De salientar que o centro será coordenado por profissionais com formação histórica para permitir a identificação e acompanhamento dos estudantes e comunidade civil, bem como promover acções formativas dirigidas a outros profissionais e não só.

Neste sentido o centro terá como:

Designação: Centro de promoção e divulgação histórico-cultural para desenvolver a consciência histórica e nacional da população através da divulgação da história local e resgate da identidade histórica e cultural do Município do Longonjo.

Destinatários: Estudantes e comunidade civil do município do Longonjo.

Objectivos:

1. Identificar e monitorar os estudantes e comunidade que regularmente visitam o centro de divulgação histórica;
2. Promover palestras e aconselhamento aos estudantes e comunidade sobre o despertar na consciência nacional;
3. Desenvolver tanto nos estudantes quanto na comunidade civil o gosto pela leitura;
4. Fazer visitas regulares às ombalas para se constatar a realidade e o modo de vida das comunidades ancestrais.

5.1 ACTIVIDADES PARA DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA A SEREM REALIZADAS PELO CENTRO DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DO LONGONJO

Motivar e sensibilizar os estudantes e a comunidade civil para resgatar a identidade histórica e cultural do município do Longonjo.

Neste quesito, sugere-se a realização das actividades que se seguem, cujo resultado pode ser alcançado a curto, médio e longo prazo.

1. Visitas às autoridades tradicionais e ombalas

Como é do nosso conhecimento, as ombalas constituem a capital de um determinado centro ou comunidade, no entanto para um conhecimento histórico e sólido é necessário fazer visitas naqueles espaços para se conectar com as coisas do passado, conhecer os modos de vida dos nossos antepassados, os utensílios que estes deixaram para os nossos progenitores até aos nossos dias através dos testemunhos orais.

2. Encontro de sensibilização com os estudantes e comunidade civil

Como se fez anteriormente, a participação activa e o conhecimento histórico dos estudantes e comunidade civil na sociedade é fundamental para o sucesso não só académico como o espírito patriótico de uma Nação. Neste sentido, sugere-se o estreitamento de relações entre o gabinete de divulgação, os estudantes e a sociedade civil, através da realização de encontros periódicos (mensais, bimensais ou trimestrais), para desenvolver o espírito de camaradagem e amor à pátria.

3. Criação de grupo de sensibilização e clube de leituras em História para os estudantes e comunidade civil.

O Centro poderá, igualmente, criar um grupo de leitores tanto nas escolas como no gabinete, em que possam integrar vários outros, no sentido de despertar a consciência nacional e o amor á pátria e todos que mostrem interesse em participar.

Procedimentos

1. Seleccionar os livros ou textos a serem lidos (preferencialmente os de História).
2. Determinar os objectivos da leitura.

3. Fazer um resumo através de perguntas tanto orais como escritas; directas e subjectivas e de inferência.
4. Discutir as ideias principais como: personagens, tempo espaço e acção, etc, e apresentar os resumos tanto oralmente como escrito.

4. Fazer visita às comunidades e ombalas e outras actividades comunitárias

Uma forma fundamental de promover o desenvolvimento da consciência nacional e o gosto pelas coisas do passado no seio dos estudantes e comunidade civil é a institucionalização de visitas às comunidades para assim se conhecerem os utensílios e modo de vida dos nossos ancestrais. Deste modo, desenvolver habilidades como: recitação de poemas, canções e dramatização sobre o que foi a vida dos homens que habitaram a nossa terra antes da nossa era.

Igualmente, podem ser realizadas outras actividades que visam o desenvolvimento histórico e cognoscitivo dos estudantes e comunidades civil, tais como: raciocínio lógico, memória e operacionalização dos instrumentos dos nossos antepassados nos locais onde viviam etc.

Assim, sugere-se que o gabinete crie um prémio literário para os estudantes que mais se hão de destacar em todas as actividades e diferentes categorias, de modo a incentivá-los a despertarem a consciência nacional valorizarem as infraestruturas que compõem o aparelho comunal e exercitar os diversos talentos.

5. Colocar a disposição os diferentes matérias pelo gabinete

Visto que os livros são considerados mestres mudos, o gabinete deverá ser equipado com vários livros principalmente os de História e todos os utensílios que foram usados e que ainda são usados para o enriquecimento das faculdades mentais dos estudantes e comunidade civil.

6. Promover actividades recreativas

Como sabemos existem diversas maneiras de promover a identidade cultural na sociedade. Neste quesito o centro de divulgação cultural deverá promover actividades recreativas como: recitação de jogral, teatro, música, dança, artes plásticas e desporto no sentido de cativar toda a camada juvenil no envolvimento da sua cultura.

6 CONCLUSÕES

Contudo, depois de se ter aplicado os inquéritos por questionário e feita a sua apresentação e minuciosa discussão tendo se verificado a grande importância de que se reveste a implementação do centro de divulgação histórica podemos obter as seguintes ilações:

Um Centro de Divulgação Histórico da Cultura Local por definição constitui um lugar central relativamente à restante área construída, sendo definido pelo seu poder de atracção sobre os habitantes e turistas, como foco polarizador da vida económica e social com o objectivo de transmitir as diferentes manifestações culturais de uma sociedade. O património cultural é entendido como todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos, que uma pessoa ou um povo possui. Para este artigo a referência a património deve-se entender como sendo o conjunto de bens matérias e imateriais passíveis de serem mantidos e conservados e expostos ao público com o objectivo de se fazer conhecer a cultura e história de um povo de geração em geração a fim de se criar possibilidade de socialização do conhecimento contido nos acervos dos museus e centros históricos.

No decorrer da investigação, foi possível fundamentar teoricamente as dificuldades que os estudantes e comunidade civil enfrentam pela falta de um centro de divulgação da histórico-local do município do Longonjo, através do conhecimento histórico – científico para conhecer com maior fluidez a história do seu município numa perspectiva significativa.

Tendo em conta os inquéritos aplicados os profissionais da administração municipal, aos estudantes e comunidade civil, foi necessariamente possível compreender as causas das dificuldades do conhecimento histórico apresentadas pelos estudantes e comunidade civil estão fortemente conectados à falta de um centro para a divulgação da cultura local no município, uma vez que muitos estudantes desconhecem a real história que norteia o município desde os tempos dos nossos ancestrais até aos dias de hoje e Igualmente, a falta de motivação e acompanhamento das famílias. Entretanto, o centro de divulgação da história do município do Longonjo que se propõe, apresentado no ponto anterior a este, contribuirá num período de curto, médio e longo prazo a população alvo desta investigação e toda a sociedade do município em referência a desenvolver o espírito de patriotismo, a consciência nacional, despertar os seus interesses pela história local assim como conhecer o modo de vida dos antepassados e os materiais que usavam para as actividades do seu dia-a-dia.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Maria da Piedade. **Metodologia Científica**. Escolar Editora, Lisboa, 2012.
- BARROS, José D'Assunção. **O campo da História**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- CALLAI, Helena Capetti.; ZARTH, Paulo André. **O estudo do município e o ensino de História e Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ Ed., 1988
- CARRILHO, Francisco Manuel. **Métodos e Técnicas de Estudo**. 2ª Ed., Editorial Presença, Lisboa, 2008.
- CARVALHO, José Eduardo. **Metodologia do Trabalho Científico: saber-fazer da investigação para dissertações e teses**. 2ª Ed., Escolar Editora, Lisboa, 2009.
- CERVO, Amaro Luiz *at al.* **Metodologia Científica** (6ª ed.). São Paulo: Companion Website, 2011.
- CONTENTE, Marta. **A Leitura e a Escrita, Estratégias de Ensino para Todas as Disciplinas**. Editorial Presença, Lisboa, 1995.
- CORREA, Sílvio. **História local e seu devir historiográfico**. MÉTIS: história & cultura – v. 2, n. 2, p. 11-32, jul./dez. 2002.
- DESVALLÉES, A., & Mairesse, F. (Eds.). **Conceitos-chave de Museologia**. Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Recuperado de: <https://www.museuindiauanuire.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Museus-3.pdf> 2013
- FERNANDES. M. V. **As coleções etnográficas dos museus de Angola**, Numa Perspectiva histórica e Antropológica (S.d)..

FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias do desenvolvimento** - uma visão do estado da arte. 2006. http://www.fidamerica.org/admin/docdescargas/centrodoc/centrodoc_236.pdf.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizagens. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Cultura, Mídia e Educação - Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 22, n 2, p 15-46, jul./dez. 1997.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LARRAIN, Jorge. **El concepto de identidad**. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 21, p. 30-42, ago. 2003. LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. Coleção Primeiro Passos. São Paulo: Editora Brasileira, 1981

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª Ed., Atlas, São Paulo, 2002.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria e método**. Petrópolis: vozes. Recuperado de:http://asc.es.br/cursos/downloads_18_03_2016_15_27_fb2079d3ca27db5d640828cbe2e1595e, 2002.

NASCIMENTO, José Antonio Moraes do *at al.* **História local e (re) construção de identidade** *Revista de Pesquisa Histórica - CLIO* (Recife. Online), 2021

ORTIZ, Renato. **Cultura e Desenvolvimento**. *Salvador: Políticas Culturais em Revista*, 1(1), p. 122-128, 2008. Disponível em <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/3194/2304>. Capturado em maio 2016.

PACHECO, Luís *at al.* **Importância do Caminho de Ferro de Benguela Para o Desenvolvimento Regional** Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 2017.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo - Brasil: Contexto, 2018.

SIQUEIRA, Bianca Tamara de. **A história local na construção de identidades**. Simpósio nacional de histórias- Recife, 2019.

APÊNDICES



APÊNDICE 1. QUESTIONÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO, ESTUDANTES E SOCIEDADE CIVIL DO MUNICÍPIO LONGONJO PROVÍNCIA DO HUAMBO.

Estimado participante, para um estudo qualitativo sobre a **promoção e divulgação da história local**, pedimos que responda as questões sugeridas a baixo.

Desde já, garantimos sigilo e confidencialidade absoluta das informações fornecidas e que os dados colhidos servirão unicamente para fins investigativos.

1. Conhece algumas figuras ou lugares históricos do município do Longonjo?

- a) SIM ()
- b) NÃO ()

2. Sabe o que é um centro de promoção e divulgação histórica cultural?

- a) SIM ()
- b) NÃO ()
- c) MAIS OU MENOS ()

3. A nível do município do Longonjo, existe um museu?

- a. SIM EXISTE ()
- b. NÃO EXISTE ()

4. Como é que a comunidade se conecta com relação aos costumes da antiguidade?

- a. Através de testemunho oral ().
- b. A partir da experiência de vida dos mais velhos ().
- c. Com base nas fontes históricas materiais ().

5.– Na tua opinião, a implementação de um centro de promoção e divulgação histórico-cultural traria vantagens para os munícipes?

- a) SIM ()
- b) NÃO ()
- c) MAIS OU MENOS ()

6.– Enumere algumas vantagens que podem surgir com a implementação do centro de promoção e divulgação histórica cultural nesta parcela territorial?

R: _____